



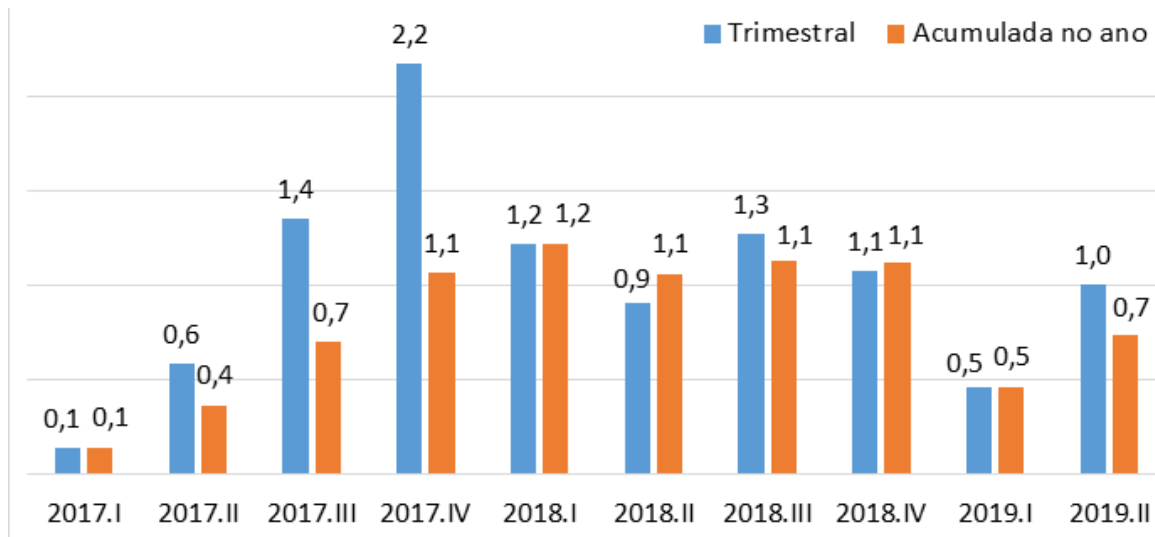
Boletim Conjuntural Setembro | 2019

1. CONJUNTURA NACIONAL

A trajetória econômica nacional vem sendo retratada pela Fecomércio em seus Boletins de acompanhamento do comércio varejista e dos serviços de Pernambuco. Dados mais recentes do IBGE sobre a evolução do PIB trimestral, **Gráfico 1**, revelam que a produção de bens e serviços no país continua apresentando desempenho insatisfatório. Com efeito, o PIB referente ao 1º trimestre decepciona – evolução positiva de apenas 0,5%, em relação ao mesmo período de 2018. No segundo trimestre observa-se uma variação positiva de 1,0%. Assim, no primeiro semestre de 2019 a produção de bens e serviços no Brasil cresce somente 0,7% – relativamente a similar período do ano passado. Ademais, o indicador que antecipa a variação do PIB – o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR)/Banco Central, referente ao resultado acumulado deste ano (janeiro a julho), apresenta uma variação positiva de apenas 0,8% em relação ao mesmo período de 2018.

Tais informações levam a uma perspectiva de a economia brasileira encerrar 2019 com um crescimento abaixo de 1% – inferior ao modesto ritmo de pouco mais de 1,0% observado nos dois anos imediatamente anteriores.

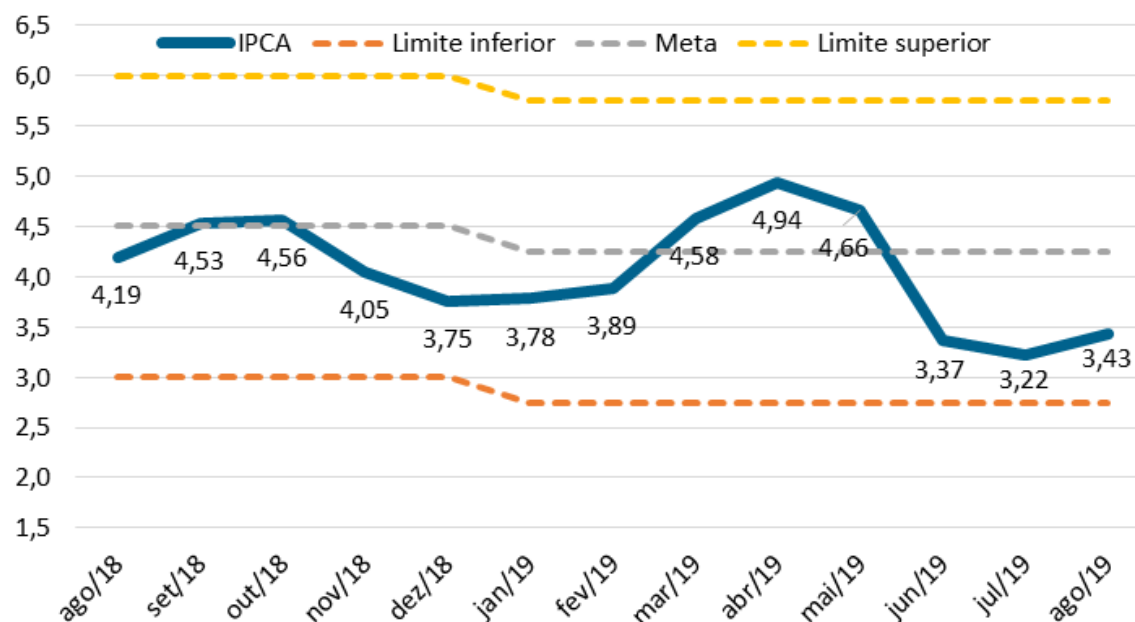
Gráfico 1 - Brasil: taxas de variação trimestral e acumulada no ano do PIB a preços de mercado, em % - 1º trimestre de 2017 ao 2º trimestre de 2018 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

No que diz respeito a inflação, o indicador oficial (IPCA, Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acumulado em 12 meses, atingiu 3,43% no mês de agosto de 2019 – conforme ilustrado no **Gráfico 2**. Índice compatível com a estimativa de inflação anual, para este ano, de 3,42% (Relatório Focus/Bacen de 20/09/2019). Dessa forma, a variação geral dos preços mantém-se abaixo do centro da meta oficial, o que em parte reflete uma fraca demanda por bens e serviços.

Gráfico 2 - Brasil: Inflação (%) - IPCA acumulado em 12 meses agosto/2018 a agosto/2019 (base: 12 meses imediatamente anteriores)

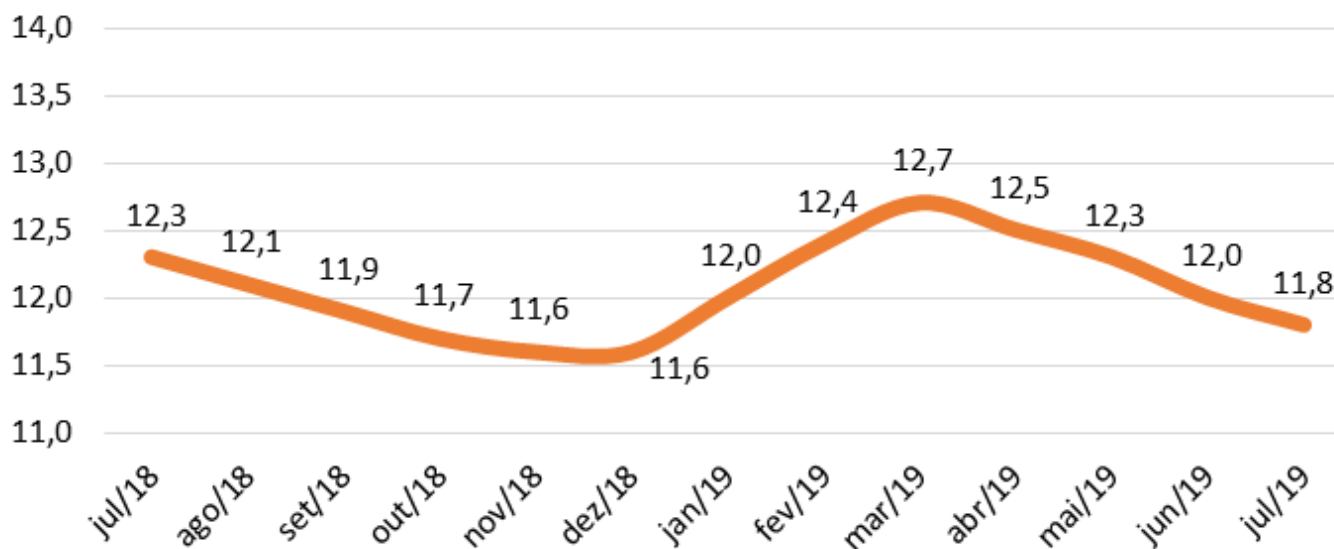


Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

O mercado de trabalho – em consonância com o fraco desempenho econômico – revela leve melhora. Dados da PNAD Contínua informam que a taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais situa-se em 11,8% no trimestre maio-junho-julho de 2019, tendo-se por base de comparação o mesmo período de 2018 – ver **Gráfico 3**. No entanto, a despeito da trajetória de declínio da desocupação desde o trimestre encerrado em fevereiro deste ano (quando tal indicador estava em 12,7%), o atual patamar de desemprego (11,8% da PEA), se traduz, em termos absolutos, em um montante de 12,6 milhões de pessoas desocupadas. Ademais, assinala-se que do total de indivíduos que, nos últimos 12 meses, conseguiram algum tipo de emprego, mais de metade se engajaram em ocupações informais.

Nesse contexto, de crescimento moderado da população ocupada e inflação confortável, a variação da massa real de salários (**Gráfico 4**), no trimestre maio-junho-julho, é de 2,2% em termos reais, em comparação com igual período do ano anterior. A renda familiar, assim, também cresce pouco – sem gerar grande pressão (de demanda) sobre os preços. Essa variação positiva da renda das famílias é fator básico para sustentação/crescimento da demanda por bens e serviços. Disso decorre que – a despeito do baixo desempenho da economia e da preocupante situação do mercado de trabalho, com grande contingente de desocupados – há espaço para manutenção de certo volume de negócios nos segmentos de varejo e prestação de serviços do país.

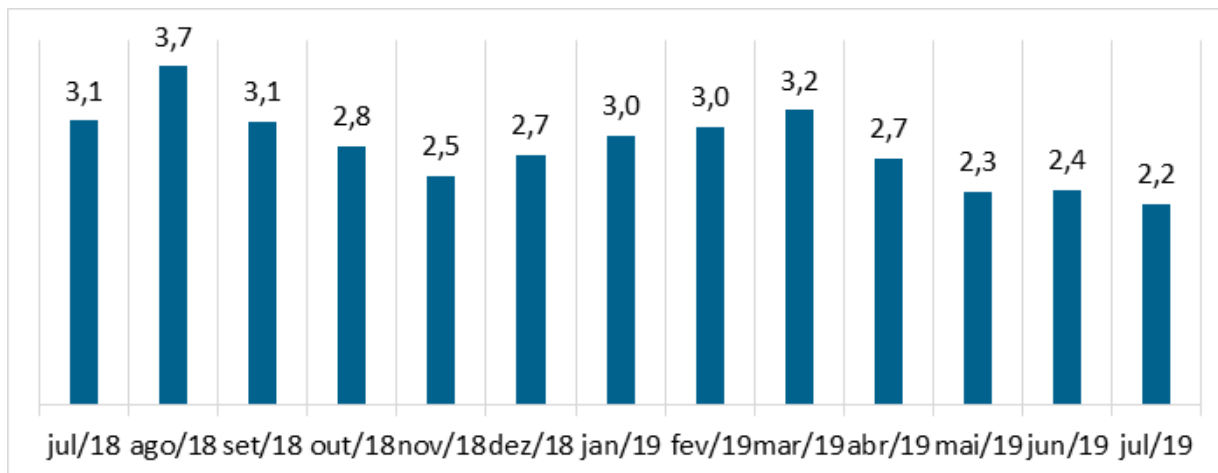
Gráfico 3 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % – julho/2018 a julho/2019



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento do trabalho, em % - julho/2018 a julho/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



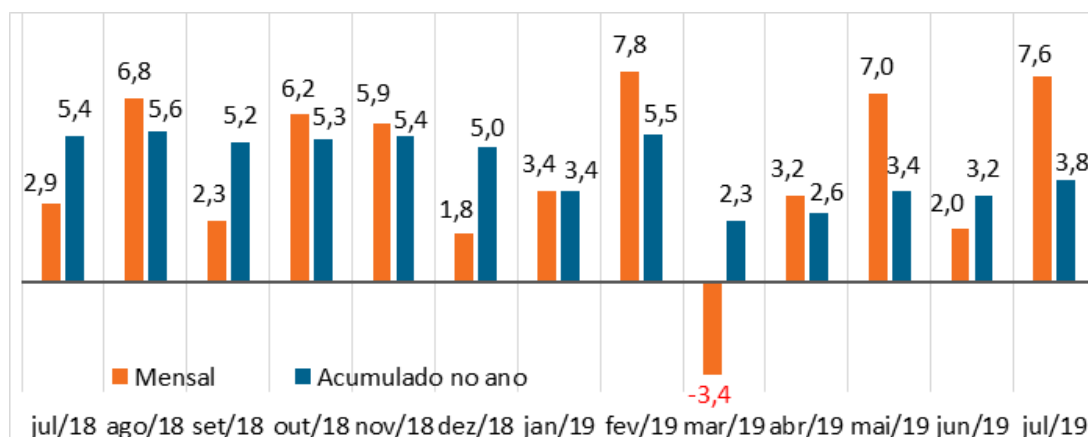
Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador de média móvel trimestral é calculado considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos pelo deflator (IPCA) do mês intermediário.

Intensifica-se crescimento do comércio varejista em 2019

Indicadores da evolução do volume de vendas do **varejo ampliado** – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – são apresentados no **Gráfico 5**. Trata-se do resultado mensal e do indicador acumulado no ano, procedimentos também adotados no tratamento de informações sobre o **varejo restrito (Gráfico 6)**. O volume de vendas no país, em ambos os casos, cresceu fortemente em julho de 2019, sendo base de comparação os números referentes ao mês de julho de 2018. O crescimento, no varejo ampliado, foi de 7,6%; e no restrito, aumento de 4,3%. Quanto ao indicador do resultado acumulado no ano (janeiro a julho), confrontado com o correspondente a igual período do ano passado, observa-se crescimento de 3,8% e 1,2% – para o varejo ampliado e o restrito, respectivamente. Como usualmente vem sendo verificado, o crescimento mais forte do varejo ampliado tem influência do desempenho diferenciado do segmento de automóveis e, agora, também do bom desempenho do segmento de material de construção.

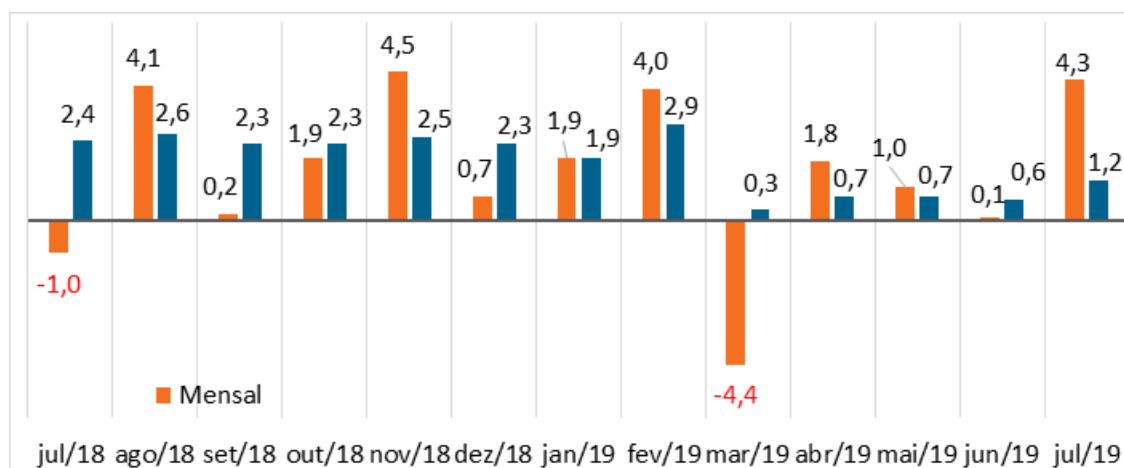
Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista Ampliado, em % - julho/2018 a julho/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Portanto, o varejo, nas duas acepções (ampliado e restrito) alcança um volume de vendas (acumulado no ano) que supera o crescimento observado na economia do país como um todo. Crescimento da massa real de rendimentos que, na sua maior parte, se destina ao mercado para a compra de bens indicam que a economia brasileira parece pronta para uma recuperação mais convincente. Falta ao país um processo mais rápido de ajustes estruturais, o que – associado a baixa inflação, taxa Selic em 5,5% com viés de redução ainda este ano, e ampla capacidade ociosa – poderia impulsionar uma consistente e mais rápida retomada do crescimento econômico. E uma boa recuperação redundaria em aumento na arrecadação de impostos e contribuições, facilitando o ajuste nas contas públicas.

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista, em % - julho/2018 a julho/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

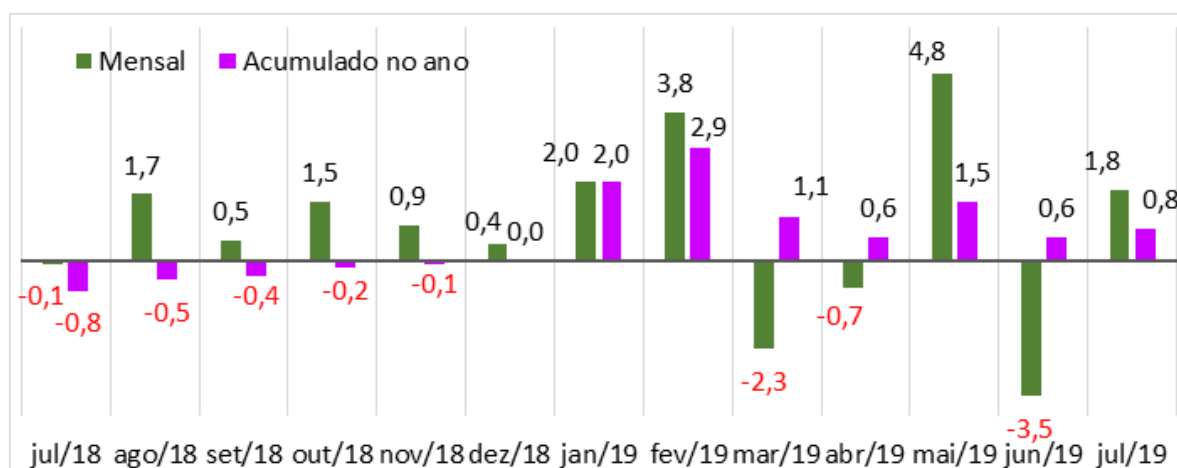


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Desempenho dos serviços levemente positivo em 2019

A melhora registrada no volume de vendas do varejo, em julho deste ano, ocorre com menor intensidade no setor de prestação de serviços: crescimento de 1,8% (base: julho 2018). Isso se reflete no pequeno crescimento do indicador acumulado deste ano, que passa de 0,6% (janeiro a junho) para 0,8% (janeiro a julho), em confronto com os respectivos mesmos períodos de 2018 – como revela o [Gráfico 7](#). É um resultado que apenas acompanha o discreto desempenho global da economia brasileira.

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de *Serviços*, em % – julho/2018 a julho/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

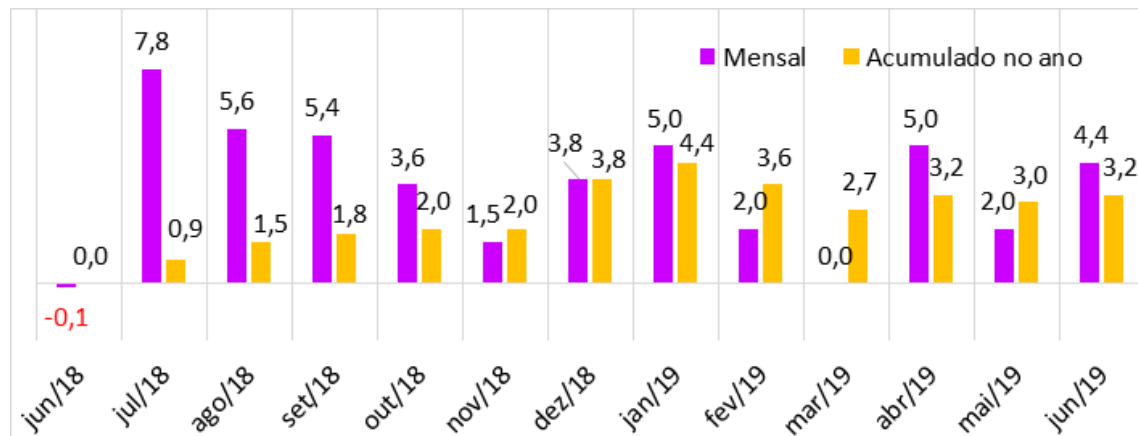


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Turismo: desempenho também positivo em 2019

As atividades de turismo, como um conjunto, também continuam apresentando resultados positivos. Crescimento mensal de 4,4% em julho e de 3,2% no acumulado do ano (janeiro a julho) – ver [Gráfico 8](#).

Gráfico 8 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % julho/2018 a julho/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



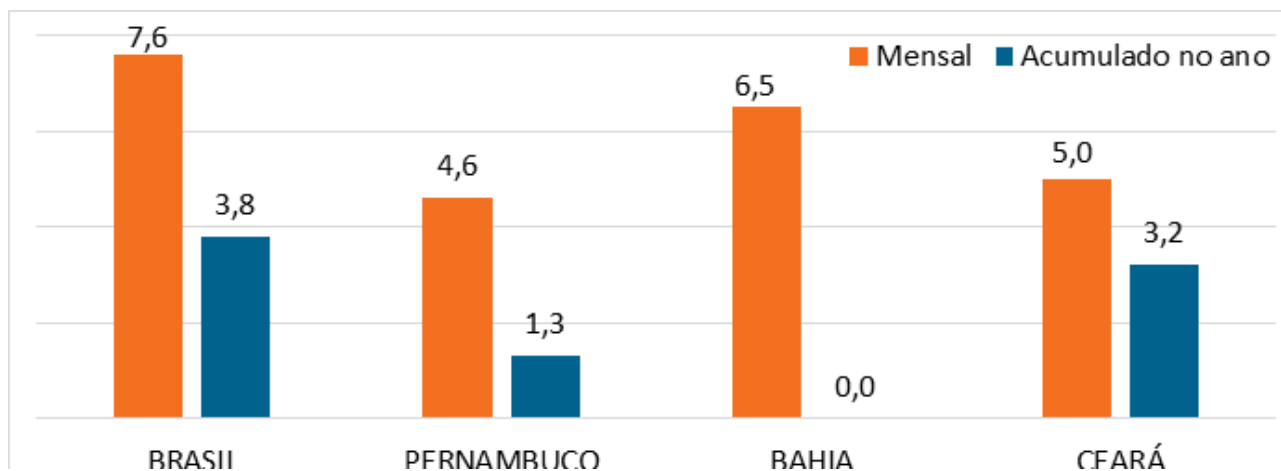
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Em suma, os números examinados nestas últimas três seções revelam que tanto os indicadores relativos ao volume de vendas do varejo, quanto os associados à prestação de serviços continuam revelando um desempenho positivo, inclusive com alguns indicadores registrando variações positivas que chegam a superar o desempenho da economia brasileira no período recente.

2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM JULHO DE 2019: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

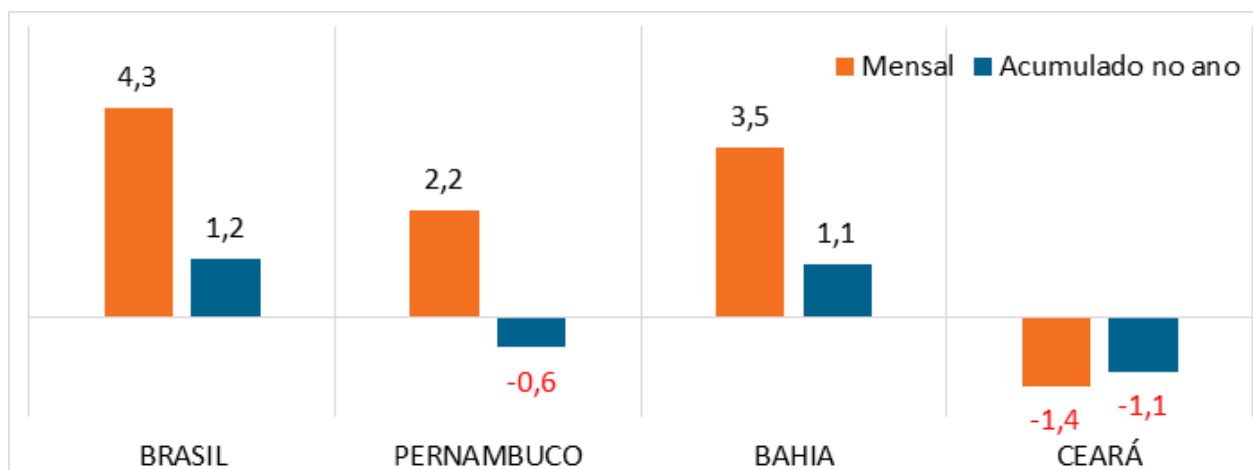
Nesta seção, como de praxe, analisam-se de forma sucinta dados conjunturais sobre o desempenho do comércio varejista e da prestação de serviços em Pernambuco. Faz-se contextualização, com recurso a informações comparáveis no âmbito nacional e nos estados economicamente mais expressivos da região Nordeste. Informações básicas para o mês de julho de 2019 são apresentadas nos **Gráficos 9 e 10**.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas Varejo Ampliado, em % - julho/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas no Varejo, em % - julho/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

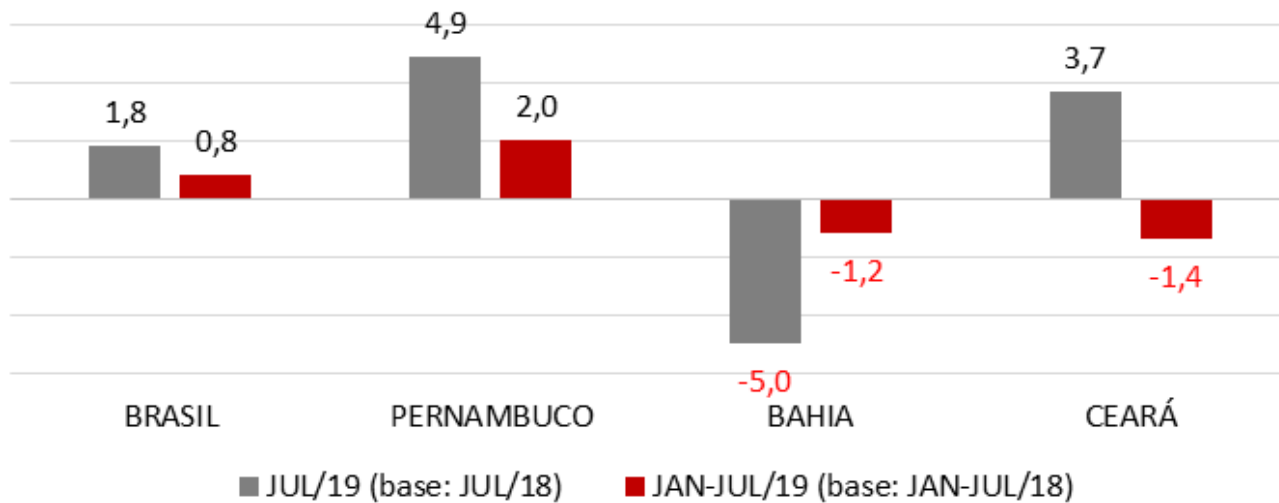
O varejo ampliado pernambucano segue revelando desempenho abaixo do registrado para o país. Tal quadro se mantém no resultado acumulado deste ano (janeiro a julho), tomando-se como base igual período de 2018: crescimento de 1,3% em Pernambuco contra 3,8% no Brasil.

No que diz respeito ao varejo restrito, o indicador referente ao acumulado do ano, no estado, **declina** 0,6% – enquanto no país verifica-se crescimento de 1,2%.

O mesmo acontece quando são comparados indicadores mensais – julho de 2019 vis-à-vis julho de 2018. O desempenho, tanto do varejo ampliado quanto do restrito, em Pernambuco, fica abaixo do observado para o país: 4,6% contra 7,6% no varejo ampliado. Já no varejo restrito estadual, variação positiva de 2,2% versus 4,3% no país.

Por outro lado, no que concerne ao setor de prestação de serviços – **Gráfico 11** – Pernambuco registra um crescimento de 2,0% no acumulado do ano e 4,9% no resultado mensal de julho. Portanto, desempenho superior ao observado no âmbito nacional: elevação de 0,8% no ano e de 1,8% no mês de julho. No plano regional, o desempenho do volume de prestação de serviços em Pernambuco, no resultado acumulado do ano, também supera os desempenhos negativos tanto o do estado da Bahia (-1,2%), quanto o do Ceará (-1,4%).

Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano, do volume de Serviço, em % - julho/2019 (base: mesmo período do ano anterior)

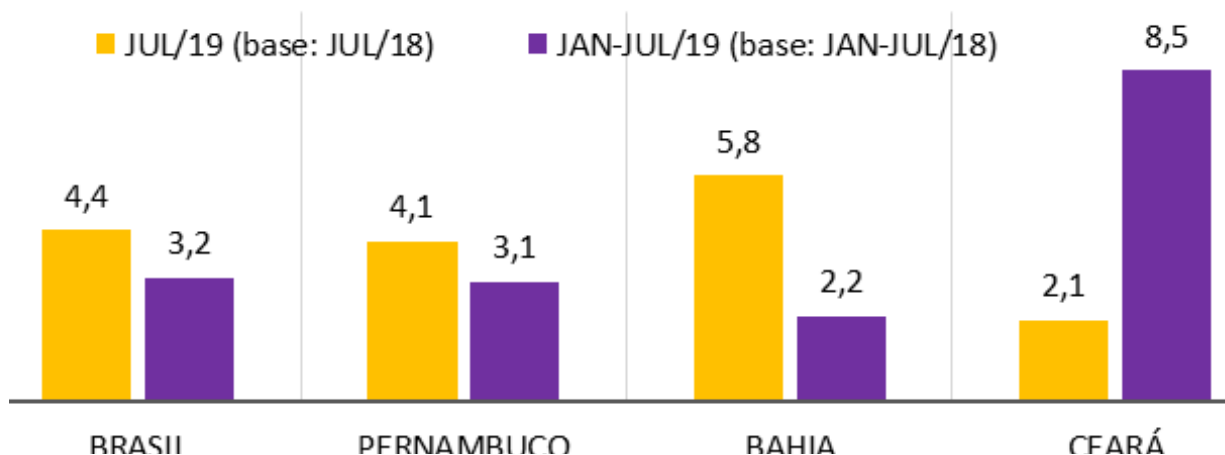


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Com respeito ao segmento de turismo, são novamente considerados os três principais estados nordestinos, mantendo-se a contextualização no espaço nacional. O **Gráfico 12** traz as informações necessárias, consideradas as referências dos outros estados e do país, recorrendo-se ao indicador acumulado em 2019 e ao índice mensal do volume de atividades turísticas de julho de 2019 relativamente ao volume observado em julho de 2018.

Ressalte-se que Pernambuco revela, no segmento de turismo, desempenho positivo no resultado acumulado deste ano (3,1%) e também positivo no indicador mensal (4,1%). Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo mostra desempenho praticamente igual no acumulado do ano (3,2%) e crescimento em junho um pouco superior (4,4%). Em termos regionais, os dados para o Ceará trazem crescimento bem diferenciado para o turismo no resultado acumulado do ano (8,5%), contudo em julho o desempenho é o mais fraco entre os territórios aqui considerados (2,1%). Já a Bahia tem o menor crescimento no acumulado do ano (2,2%), mas o melhor desempenho em julho (5,8%).

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - julho/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

A antecipação do que seria uma nova “década perdida” da economia brasileira, agora é algo já praticamente certo. De fato, considerando-se as estimativas de crescimento do PIB para 2019 (0,87%) e 2020 (2,0%), deveremos ter uma média de crescimento anual de aproximadamente 0,74% na década 2011/2020. Isso resulta na estagnação do PIB per capita, quando considerado o crescimento populacional, que vem se dando ao ritmo anual de 0,7%-0,8%.

A despeito da desconfortável constatação de uma década de estagnação, recessão e crescimento, é importante não esquecer de que, mesmo sendo lenta a recuperação da economia, alguns indicadores continuam revelando que as condições macroeconômicas para a retomada da expansão da economia ainda são favoráveis. Permanecem como fatores alvissareiros: inflação de 2019 sugerindo um novo padrão (abaixo de 4,0%), taxa Selic a 5,5% ao ano (com viés de baixa até o fim do ano), ampla capacidade ociosa e prontidão de importantes segmentos empresariais para recuperar/ampliar investimentos.

Nesse sentido, assinala-se que dados do IBGE divulgados ao final de agosto 2019 mostram que o volume de investimentos na economia, no segundo trimestre deste ano – base: 2º trimestre de 2018 – cresceu 5,2% e acumula alta de 4,3% nos últimos quatro trimestres. Todavia, a taxa de investimento (Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF, investimento privado e público, como proporção do PIB em cada ano) ainda permanece muito baixa pelos padrões brasileiros e internacionais (15,9% no 2º trimestre deste ano, um pouco acima dos 15,5% do trimestre anterior). Assim, em comparação com os 24,0% do início dos anos 1970, e com as atuais taxas de investimento de países “emergentes” – Chile (22,3%); Índia (31,6%); China (44,2%) – fica evidente a longa estrada ainda a percorrer até o país voltar a um nível de investimento compatível com o seu potencial econômico e alcançar taxas semelhantes a de outros países emergentes.

De toda sorte, mantendo-se o foco no curto prazo, note-se que, apesar do lento ritmo de recuperação, há sinais positivos no setor de construção civil e no varejo (instância diretamente conectada com o consumidor final), como mencionado nesta edição do Boletim. A propósito, foi observado que o varejo alcançou um volume de vendas (acumulado no ano) que supera o crescimento observado na economia do país como um todo.

Mantendo-se, por outro lado, o senso de realismo na análise, é oportuno que se considere também o setor externo – aspecto cuja relevância é indiscutível, em particular para um país com tradição de dependência de poupança externa. Já foi observado, no âmbito de edições anteriores deste Boletim, que a presente conjuntura evidencia tensões políticas que levam a momentos de instabilidade, o que se reflete em maior volatilidade do câmbio, das bolsas de valores e nos movimentos de capitais, trazendo apreensões e turbulências para países emergentes, a exemplo do Brasil. A guerra comercial EUA-China, tensões geopolíticas entre os EUA e Irã, ações terroristas que afetam o mercado de petróleo, prolongada e forte rebelião civil em Hong-Kong, em desafio ao superpoder chinês, etc., são exemplos de fatos políticos que tem impactado a economia mundial. Outros exemplos são o menor crescimento econômico na Alemanha, elevação do preço do ouro (reflexo de aumento da incerteza) e valorização do dólar. Há também previsões de menor crescimento para as economias americana e chinesa. Acrescente-se que a OCDE revisou para baixo o crescimento da economia mundial de 3,2% para 2,9%, em 2019, e de 3,4% para 3,0%, em 2020. Sem dúvida, uma atmosfera bem diferente da observada anteriormente, agora mais adversa, inclusive porque a Argentina enfrenta momento de crise, com repercussões negativas, em curso, sobre o fluxo de comércio com o Brasil; e previsão de queda sucessiva no PIB: 2,7% em 2019 e 1,8% em 2020, segundo a OCDE.

Nesse contexto, é essencial que se busque avançar na busca de uma nova institucionalidade de regulação do mercado com redução de custos de transação, além de consolidar as reformas ainda em andamento (previdência e tributária). De alguma forma, caminha-se nessa direção, mas o ritmo e a transparência do que está sendo feito são afetados por desnecessárias instabilidades político-institucionais que comprometem uma pronta e consistente retomada do crescimento econômico. Uma boa e sustentável recuperação redundaria em aumento da arrecadação tributária, facilitando o ajuste fiscal que está sendo perseguido. Lamentavelmente, aos percalços internos de condução política, agregam-se ventos externos menos favoráveis. Prenúncio que – se materializado- pode dificultar o já difícil processo de recuperação da economia brasileira.

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). **Índice de Atividade Econômica**. Julho 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Nacionais Trimestrais**. Julho 2019.

Pesquisa Mensal do Comércio. Julho 2019.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Julho/2019.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Julho/2019.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Agosto/2019.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

